

Área: Gestão de Pessoas

Título: Estudos sobre assédio moral no Brasil: uma análise sobre caminhos percorridos

AUTORA

MIRIAM RODRIGUES

Fundação Getúlio Vargas - EASP SP

miriam-rodrigues@uol.com.br

Resumo

Muito embora não constitua um fenômeno novo, as pesquisas sobre assédio moral são recentes, tanto no Brasil quanto em outros países. O presente estudo realiza uma análise das publicações sobre assédio moral no Brasil classificadas como A1, A2, B1 e B2, em periódicos pertencentes ao Sistema Qualis. No período de 1996 a 2010 foram identificados 14 artigos nos 59 periódicos brasileiros pesquisados. Além de identificar e caracterizar os estudos brasileiros sob uma perspectiva longitudinal, analisou-se a evolução na tratativa deste tema no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados, bases teóricas, unidades e dimensões de análise. De 1996 a 2003, nota-se que as publicações direcionam-se à temática do assédio sexual quase com exclusividade, partindo para uma ampliação da tratativa do assédio moral a partir de 2004, acompanhado de um aumento de artigos publicados nos periódicos pesquisados a partir de 2007. Considerando-se a nocividade do fenômeno em questão, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de que pesquisas e debates sobre o assédio moral no ambiente de trabalho possam ocupar um lugar de maior destaque na agenda de pesquisadores brasileiros, bem como nos âmbitos sócio-político e organizacional.

Palavras chave: assédio moral, assédio sexual, pesquisas sobre assédio

Abstract

Although not a new phenomenon, the research about bullying are recent, both in Brazil and other countries. This study conducts an analysis of publications about bullying in Brazil classified as A1, A2, B1 and B2, in journals belonging to the Qualis System. In the period from 1996 to 2010 there were 14 articles in 59 Brazilian journals surveyed. Besides identifying and characterizing the Brazilian studies in a longitudinal perspective, was analyzed the evolution of this theme in dealings with regard to the methodological procedures used, theoretical bases, units and dimensional analysis. From 1996 to 2003, note that the publications direct to the topic of sexual harassment almost exclusively, leaving for an extension of the dealings of bullying since 2004 accompanied by an increase of articles published in periodicals searched from 2007. Considering the harmfulness of the phenomenon in question, the results of this study indicate the need for research and debate on bullying in

the workplace may occupy a more prominent place on the agenda of Brazilian researchers as well as in the socio-political and organizational.

Key words: bullying, sexual harassment, research on bullying

1. Introdução

Desde que Leymann iniciou seus estudos sobre assédio moral na década de 80, muito se caminhou nas pesquisas sobre este tema em vários países. Hoje, quase 30 anos depois, pode-se observar que acadêmicos, educadores e profissionais das mais diferentes áreas e nações têm se debruçado sobre o estudo e o combate a este fenômeno altamente nocivo e destruidor, que pode afetar, de maneira definitiva, pessoas, organizações e seu entorno.

O presente estudo realiza uma análise das publicações sobre assédio moral no Brasil classificadas como A1, A2, B1 e B2 na Área de Administração, em periódicos pertencentes ao sistema Qualis, que é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para qualificar a produção científica nacional, no período de 1996 (identificação do primeiro artigo sobre assédio) a 2009. Além de identificar e caracterizar os estudos brasileiros sob uma perspectiva longitudinal, foi analisada a evolução na tratativa deste tema no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados, bases teóricas, unidades e dimensões de análise.

A análise dos artigos e sua frequência ao longo do tempo sinalizam que os estudos sobre o assédio moral no Brasil têm se intensificado, mas ainda de forma lenta e tímida. De 1996 a 2003, nota-se que as publicações direcionam-se à temática do assédio sexual quase com exclusividade, partindo para uma ampliação da tratativa do assédio moral a partir de 2004, acompanhado de um aumento de artigos publicados nos periódicos pesquisados a partir de 2007.

Considerando-se a nocividade do fenômeno em questão, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de que pesquisas e debates sobre o assédio moral no ambiente de trabalho possam ocupar um lugar de maior destaque na agenda de pesquisadores brasileiros, bem como nos âmbitos sócio-político e organizacional.

No cenário sócio-político, pode ser observado que, muito embora o número de processos por danos morais no Brasil esteja aumentando de maneira vertiginosa nos últimos anos, sinalizando, dentre outras coisas, que a violência no trabalho deixou de ser percebida como um ato natural, por outro lado, o país ainda carece de uma legislação específica sobre assédio moral em nível federal.

No que se refere ao ambiente organizacional, observa-se que, ainda que existam algumas iniciativas isoladas de políticas de prevenção e conscientização sobre o assédio moral, as empresas ainda demonstram uma maior preocupação com o pagamento de eventuais indenizações oriundas de processos trabalhistas, em detrimento da manutenção de um ambiente saudável de trabalho.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Assédio Moral – estudos pioneiros

Conforme destacam Freitas, Heloani e Barreto (2008), diferentes autores em diversos países usaram diferentes terminologias para falar a respeito da violência psíquica, sendo o psicólogo sueco Heinz Leyman, considerado o precursor dos estudos sobre o fenômeno que é

atualmente é denominado assédio moral. No início dos anos 80, Leymann começou a investigar o sofrimento no trabalho, chegando a inéditos e preocupantes resultados, que rapidamente foram divulgados no ambiente acadêmico e posteriormente a outras instâncias a partir da publicação de seu livro denominado *Mobbing: la persécution au travail*, em 1996.

A terminologia utilizada por Leyman, *mobbing*, refere-se a processos nos quais um indivíduo é selecionado como alvo, seja por outro indivíduo ou ainda por um grupo, e passa a sofrer situações de exclusão, agressão, perseguição. Freitas, Heloani e Barreto (2008) destacam que o aspecto essencial das pesquisas conduzidas por Leymann e sua equipe estava relacionado à apreensão do problema e de termos que não sugerissem ambiguidade para os objetos de estudo, comportamentos dos pesquisados e situações que pudessem suscitar semelhanças aparentes. O primeiro passo, portanto, constituiu na nomeação do fenômeno, sendo que qualificar o comportamento abusivo e evitar interpretações inadequadas foi e continua sendo um desafio.

O debate sobre as questões referentes ao assédio moral ganhou evidência em escolas, universidades, sindicatos e empresas, dentre outros, a partir de 1998, com a publicação do livro *Le harcèlement moral*, escrito pela psiquiatra francesa Marie France Hirigoyen. Ao caracterizar o processo de assédio, Hirigoyen (2002a) pontua que um ato inofensivo ou ainda imperceptível pode caracterizar sua origem e que este fenômeno pode estar presente tanto na vida doméstica como na esfera profissional.

Quatro são as categorias identificadas por Hirigoyen (2002b) no que se refere aos comportamentos de assédio moral que podem ser percebidos no ambiente profissional: a deterioração proposital das condições de trabalho, isolamento e recusa de comunicação, atentado contra a dignidade e violência – física, verbal ou sexual. A autora destaca ainda, que os comportamentos contra o trabalhador na produção ocorrem normalmente de forma direta, ou seja: física ou verbal. Quando se tratam de hierarquias superiores, as agressões podem se tornar mais sutis e, conseqüentemente, mais difíceis de serem caracterizadas, percebidas geralmente somente pela vítima. Tal fato pode ser explicado pela natureza flexível e por vezes subjetiva de tarefas pertinentes à área administrativa, ao passo que a área de produção é caracterizada por tarefas definidas com maior objetividade em sua observação e mensuração.

Ainda no que se refere ao entendimento de como o assédio moral ocorre no dia-a-dia profissional, Hirigoyen (2002b) associa algumas formas de assédio a suas possíveis causas. No assédio horizontal, um colega é agredido por outro(s), isto poderá acontecer quando existe uma intolerância a diferenças ou ainda quando existem disputas de cargo. Hirigoyen (2002b) destaca também o assédio ascendente, aquele no qual o superior é agredido por um ou vários subordinados, muito embora seja esta uma situação de assédio menos frequente, ele geralmente é caracterizado quando o estilo de administrar da liderança é reprovado ou não é aceito pelo grupo. Por fim, há o assédio descendente – aquele no qual um ou mais subordinados são agredidos pelo superior, mediante a adoção de tratamento tirânico com objetivo de eliminação do (s) subordinado (s), ou pedido de demissão para contornar os procedimentos legais de dispensa do profissional.

Em pesquisa realizada com 193 profissionais que se consideravam assediados na França, Hirigoyen (2002b) identificou que 58% dos casos relatados referiam-se ao assédio descendente, 29% de pessoas diversas – inclusive chefes e colegas, 12% de colegas e 1% de um subordinado.

2.2 Conceitos de Assédio Moral

Souza (2008) assinala que a expressão que deu origem à atual denominação do fenômeno do assédio moral foi originada no Reino Unido e que se refere a incidentes nos quais um trabalhador é insultado. A autora lembra ainda que este fenômeno foi inicialmente estudado nos países nórdicos e que sofreu derivações no decorrer do tempo, assumindo diferentes vocábulos e conotações de acordo com as culturas locais, sendo *mobbing* a expressão mais utilizada em algumas partes da Europa para se referir ao assédio moral em relação a grupos e *bullying* em situações individuais, principalmente na Inglaterra. Esta autora menciona ainda que o termo, *ijime* é utilizado no Japão, *psicoterror* ou *acoso moral* na Espanha, *harcèlement moral* na França e assédio moral, violência moral, tortura psicológica ou, ainda, terror psicológico na Língua Portuguesa.

Além de diferenças semânticas que podem ser identificadas por questões culturais em diferentes países no que se refere àquilo que é nominado como assédio moral, é também presente a multiplicidade de definições que, conforme lembrado por Maciel *et al* (2007), pode eventualmente comprometer a comparação entre diferentes resultados empíricos encontrados, inclusive no que se refere às taxas de prevalência do fenômeno.

Com o objetivo ampliar a compreensão do fenômeno do assédio moral, Rodrigues e Teixeira (2009) apresentam e analisam contribuições conceituais de pesquisadores brasileiros e de outros países.

Quadro 1: Conceitos de Assédio Moral

Autor (es)	Ano / p.	País	Conceito
Einarsen	1999, p. 17	Noruega	“perseguição sistemática de um colega, subordinado ou superior que, se realizada de maneira contínua, pode causar severos problemas sociais, psicológicos e psicossomáticos às vítimas”
Freitas, Heloani e Barreto	2008, p. 52	Brasil	“trata-se de uma conduta abusiva e intencional, freqüente e repetida, que ocorre no ambiente de trabalho e que visa diminuir, humilhar, vexar, constranger, desqualificar e demolir psiquicamente um indivíduo ou um grupo, degradando as suas condições de trabalho, atingindo a sua dignidade e colocando em risco a sua integridade pessoal e profissional”
Hirigoyen	2002a, p.65	França	“toda e qualquer conduta abusiva, manifestando-se sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho”
Leymann	1996, p. 165	Suécia	“Comunicação anti-ética ou hostil, direcionada de maneira sistemática por um ou mais indivíduos”.
Uva	2008, p. 06	Portugal	“ato de provocar uma violência psicológica no trabalho, de forma repetida e sistemática, com o objetivo de humilhar, isolar e desacreditar um trabalhador”
Zapf	2001, p. 70	Alemanha	“ofender e excluir socialmente alguém ou delegar tarefas ofensivas”.

Fonte: Rodrigues e Teixeira (2009)

A partir da análise dos diferentes conceitos apresentados no Quadro 1, Rodrigues e Teixeira (2009) identificam elementos que caracterizam o fenômeno do assédio moral: condutas notadamente abusivas, que não podem ser confundidas com situações de conflito pertinentes

ao cotidiano profissional; presença de relações de poder e dominação entre o assediador e o assediado, trata-se um processo frequente e sistemático que pode gerar consequências negativas para a saúde do assediado, seja no aspecto físico, seja no aspecto psíquico – podendo incluir ainda questões referentes à integridade e dignidade daquele que é assediado.

2.3 Assédio moral no Brasil

Notícias sobre assédio moral no ambiente de trabalho não são incomuns na imprensa brasileira. Relatos de atrocidades que ocorrem entre as paredes das empresas tem chamado a atenção de trabalhadores e também das próprias empresas, de forma já é possível notar que os primeiros estão cada vez mais atentos ao ambiente no qual trabalham e aos relacionamentos que desenvolvem com seus pares e lideranças e algumas empresas, começam a se mobilizar na adoção de práticas e políticas que visam prevenir situações de assédio, formação de lideranças e manutenção de ambientes saudáveis de trabalho.

Segundo Rissi (2009), a primeira pesquisa de que se tem notícia no Brasil em relação à violência no local de Trabalho foi realizada pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), em 2003. O objetivo deste estudo, que envolveu países com diferentes graus de desenvolvimento sócio-econômico (Brasil, África do Sul, Bulgária, Tailândia, Líbano, Portugal e Austrália) foi quantificar e qualificar o fenômeno da violência no ambiente organizacional.

No Brasil, este estudo ocorreu no estado do Rio de Janeiro, onde foram realizadas 1569 entrevistas com profissionais atuantes na área de saúde. Foram identificadas situações de violência entre chefes e também entre colegas. Muito embora tenham sido identificadas situações de violência física, a violência moral, denominada assédio moral, destacou-se pela incidência.

No plano acadêmico, destaca-se o estudo realizado por Barreto (2005), que realizou ampla pesquisa cerca de 63.500 respondentes de diferentes regiões do Brasil. Os estudos realizados por esta pesquisadora ajudaram a tornar ainda mais robusto o conceito de assédio moral no Brasil, fornecendo insumos que, segundo Souza (2008) contribuíram para que o brasileiro deixasse de considerar o assédio com olhar ingênuo. Além disso, a pesquisa de Barreto (2005) ampliou a visibilidade dos aspectos condicionantes, das finalidades e consequências do assédio moral.

No que se refere ao aspecto legal, muito embora ainda não exista uma legislação específica sobre o assédio moral em nível federal, existem projetos de lei sobre esta temática que tramitam na Câmara Federal. Freitas, Heloani e Barreto (2008), lembram que embora estas ações sofram cerceamento por parte de alguns setores da sociedade, esses projetos, bem como a adoção de leis específicas em alguns estados, contribuem no sentido de criar uma jurisprudência na qual as vítimas poderão se basear ao procurar apoio jurídico.

Há muito ainda a ser feito com relação a este fenômeno tão nocivo aos trabalhadores e ao ambiente organizacional como um todo. Diversas instâncias, inclusive as pesquisas e publicações acadêmicas podem contribuir para o conhecimento, prevenção e inibição do assédio moral no ambiente de trabalho.

3. Aspectos metodológicos deste estudo

Neste estudo foi realizada uma análise das publicações sobre assédio moral no Brasil classificadas como A1, A2, B1 e B2 na Área de Administração, em periódicos pertencentes ao sistema Qualis, que é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para qualificar a produção acadêmica brasileira. A pesquisa ocorreu mediante busca de artigos em 59 publicações no Portal de Periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), no período de 1996 (ano em que foi identificado o primeiro artigo sobre assédio) a 2009, contendo a expressão “assédio” em seu título.

Com o objetivo de identificar e caracterizar os estudos brasileiros sob uma perspectiva longitudinal, foram analisados 14 artigos, o que permitiu identificar sua frequência ao longo dos anos, abordagens e procedimentos metodológicos utilizados e autores citados com maior frequência. Muito embora com uma produção ainda muito tímida em termos numéricos, a análise dos artigos permitiu uma visão dos caminhos percorridos até 2009 nos estudos sobre assédio moral nos periódicos brasileiros pesquisados, cujos resultados são apresentados a seguir.

4. Apresentação e análise dos dados

4.1 Frequência dos artigos ao longo dos anos

No Gráfico 1 pode-se observar a evolução das publicações ao longo dos anos. A primeira publicação sobre a temática do assédio moral foi identificada em 1996, sendo retomada apenas em 2000 com presença tímida e esporádica até 2003, ano a partir do qual a temática do assédio demonstrou estar presente ao longo dos anos, alcançando um número maior de artigos publicados no ano de 2007 e voltando a declinar em 2009, mas continuando presente.

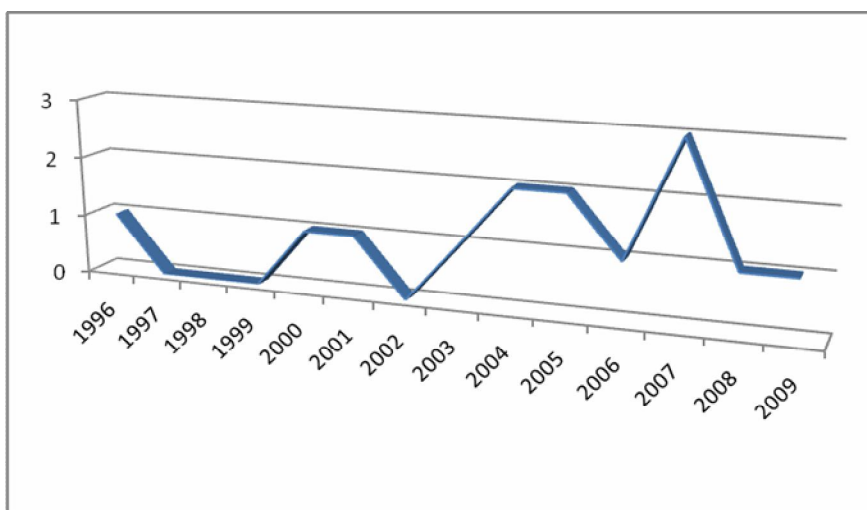


Gráfico 1: Evolução das publicações sobre assédio ao longo dos anos
Fonte: Dados da pesquisa

Sendo o assédio moral, em suas mais diversas manifestações, um tema que tem emergido com cada vez maior frequência na mídia e em discussões no plano legal ou empresarial, é necessário o questionamento referente aos motivos de uma presença ainda tão tímida nos estudos acadêmicos.

Os desafios conceituais que ainda gravitam em torno da temática referente ao assédio moral podem contribuir para o entendimento de um número tão pouco expressivo de pesquisas. Muito embora nestes quase 30 anos de estudos sobre assédio moral em todo o mundo, que sucederam os trabalhos pioneiros de Leymann, o campo tenha avançado, é notório que ainda apresenta desafios e dilemas.

Conforme destacado por Sesso (2005), muitas vezes é difícil reconhecer e identificar as situações de assédio moral justamente por ser uma forma sutil de degradação psicológica, onde a vítima está inserida em um contexto tal, que é levada a pensar que é merecedora ou ainda culpada pelas situações constrangedoras. Heloani (2004) pontua que o medo e a vergonha se unem acobertando a covardia dos ataques e que as vítimas temem fazer denúncias formais temendo a possibilidade de demissão ou rebaixamento de cargo, o que poderia gerar ainda mais constrangimento e vergonha. Este autor ainda propõe que, ainda que os agressores tentem desqualificar suas vítimas, elas normalmente não são pessoas doentes ou frágeis e sim, pessoas dotadas de personalidade, transparência e sinceridade em seus posicionamentos, sem talento para o fingimento ou dramaturgia, tornando-se alvos de agressões justamente por não se deixarem dominar. Assim, é o próprio assédio que pode vir a patologizar as vítimas.

Birman (2005) pontua que a notoriedade pública pode estar sendo desmesuradamente inflacionada no imaginário contemporâneo, provocando imprecisões nas definições adotadas, tornando o sentido do fenômeno evanescente e sem fronteiras bem traçadas. O aparecimento de outras terminologias utilizadas como sinônimos de assédio moral também contribuem para imprecisões e eventuais confusões no estudo deste fenômeno (FAULX E DELVAUX, 2005)

No Brasil, Barreto (2005) destaca que o conceito de assédio moral ainda é pouco preciso e que por vezes é empregado de maneira inadequada a toda e qualquer situação de conflito, pressão e tensão no ambiente de trabalho. Além disso, segundo esta autora o assédio moral também tem sido confundido com outro conceito pertinente à área do direito, que é o dano moral – daí a necessidade de que haja um aprimoramento do conceito, seu entendimento e utilização.

Muito embora as dificuldades existam, a pesquisa acadêmica cumpre importante papel no processo de aprimoramento do conceito, conforme apontado por Barreto (2005). Estudar o fenômeno do assédio moral em todo seu espectro e disseminar os resultados destas pesquisas poderá contribuir de maneira efetiva para mobilizar trabalhadores e empresas na prevenção e identificação do assédio moral, tendo em vista que este é um sério problema que ocorre nas organizações e que seus efeitos devastadores são sentidos não somente pelas vítimas diretas, mas pelas próprias organizações e sociedade como um todo.

4.2 Abordagens metodológicas

Nos 14 artigos analisados, observou-se que 9 apresentaram-se sob a forma de ensaios teóricos, enquanto 5 abordaram pesquisas empíricas.

No que se refere às temáticas apresentadas nos ensaios teóricos, foi observado: assédio sexual, aspectos referentes à cultura brasileira, envolvendo questões de natureza histórica, política, legal e social, aspectos referentes à cultura organizacional, abordagens sobre as condições internas nas organizações que favorecem a ocorrência das situações de assédio moral, o assédio moral como uma estratégia de gerenciamento por parte das lideranças, assédio sofrido por mulheres e prejuízos causados pelo assédio moral no ambiente de trabalho – tanto no plano individual, quanto nos planos organizacional e social.

Com relação às temáticas apresentadas nos artigos de natureza empírica, foram identificados estudos sobre assédio sexual, cultura brasileira, assédio sofrido por mulheres, assédio e ética (ou a falta dela), assédio moral e gestão de pessoas e dano moral na legislação trabalhista.

Os temas comuns identificados tanto nos ensaios teóricos quanto nos ensaios empíricos – assédio sexual, assédio sofrido por mulheres e cultura brasileira – demonstram quais tem sido os interesses mais frequentes apresentados pelos pesquisadores.

No que se refere à abordagem sobre assédio sexual nos artigos analisados, destaca-se a abordagem de Freitas (1996), de que assédio sexual não deve ser confundido com modismo e que o assédio sexual não é a mesma coisa que uma “cantada” (grifo nosso) ou sedução, uma vez que o assédio sexual não constitui uma relação entre iguais. Muito embora possa ser considerado de conhecimento público que o assédio sexual pode partir do homem para a mulher e vice-versa, os artigos abordam basicamente o assédio sexual contra a mulher uma vez que a participação da mulher no mercado de trabalho e maior liberação dos costumes tem provocado uma reviravolta em domínios que eram anteriormente masculinos.

Heloani (2004) comenta que muito embora a maioria das pesquisas sobre assédio moral apontem que as mulheres são as maiores vítimas, também são elas as que mais procuram ajuda médica ou psicológica, verbalizando com mais frequência suas queixas e pedindo ajuda, inclusive em seu próprio grupo de trabalho. Em relação ao homem, este mesmo autor destaca que essa situação torna-se mais delicada em alguns aspectos, pois poderá ferir sua identidade masculina, de forma que tornar pública a sua humilhação poderia ser associado ao fato de admitir sua impotência diante dos fatos.

Dentre os aspectos referentes à cultura brasileira em sua natureza histórica, o passado colonial é remetido com alguma frequência no sentido de um melhor entendimento do comportamento de não enfrentamento adotado pelo brasileiro frente a situações conflituosas. Da mesma maneira, são estabelecidas conexões ao regime escravocrata, que, conforme citado por Corrêa e Carrieri (2007), demarcou uma sociedade autoritária, hierarquizada e com ênfase na relação dominante-dominado.

Além dos aspectos históricos, características da cultura brasileira também são tratadas, como aquelas citadas por Freitas (1996): a sinuosidade, a linguagem com entrelinhas, o erotismo e a sensualidade expressos nas vestimentas, música, dança e conversas ambíguas. Há também a busca de intimidade, a mania de tocar o outro, a informalidade, a confiança fácil e a saída através do “deixa disso”.

Quanto às abordagens metodológicas utilizadas nos 5 estudos empíricos, foram identificados 3 estudos de natureza qualitativa e 2 estudos de natureza quantitativa. Dos 3 estudos de natureza qualitativa, 2 utilizaram-se da entrevista para coleta de dados, enquanto 1 utilizou-se de questionário composto de questões abertas, fechadas e semi-estruturadas. No que se refere à análise dos dados, em 2 estudos foi utilizada a análise de conteúdo e em 1 a análise do discurso.

Nos 2 estudos de natureza quantitativa, a coleta de dados deu-se por meio de entrevistas e utilização de dados secundários em um deles e questionário fechado no outro. Em ambos os estudos foi utilizada a estatística descritiva para a análise dos dados.

Ainda que numa amostra de pequenas proporções, foi possível perceber a aparente predileção dos pesquisadores brasileiros pelo ensaio teórico e pela pesquisa de natureza qualitativa, diferenciando-se substancialmente de estudos realizados nos Estados Unidos e Europa, onde os estudos estão mais voltados à utilização de estudos empíricos de natureza quantitativa, inclusive com a utilização técnicas estatísticas consideradas mais sofisticadas, como a análise multivariada, conforme demonstrado pelos estudos de Lewis (2000), Notelaers et al (2006), Glaso et al (2007) e Nielsen et al (2009), para citar alguns.

4.3 Autores citados com maior frequência

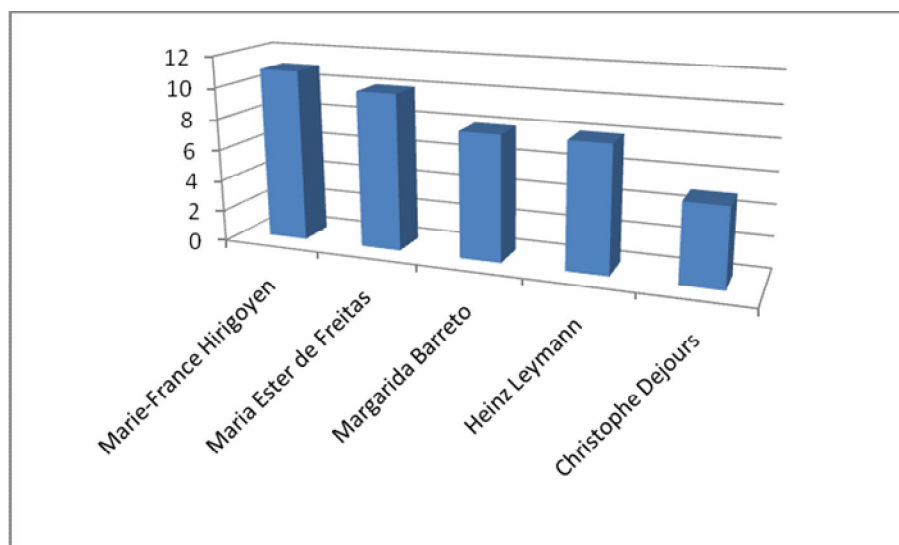


Figura 1: Autores citados com maior frequência
Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 1 podem ser observados os autores que são citados com maior frequência nos 14 artigos analisados.

Os dois livros da francesa Marie France Hirigoyen: *Assédio Moral: a violência perversa no cotidiano* e *Mal estar no trabalho: redefinindo o assédio moral*, que chegaram ao Brasil em 1998, contribuíram de maneira decisiva para a abertura do debate sobre a temática do assédio moral em sindicatos, escolas, empresas e na sociedade de uma maneira geral. Suas obras, que

abordam importantes aspectos na identificação e caracterização deste fenômeno, exerceram e ainda exercem forte influência nos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros.

São de autoria da autora brasileira Maria Ester de Freitas, 4 dos 14 artigos pesquisados nos periódicos classificados como A1, A2, B1 ou B2 pela Capes, todos ensaios teóricos, tendo sido o primeiro artigo publicado em 1996, antes mesmo da chegada dos livros de Marie France Hirigoyen ao Brasil. Seu texto publicado na Revista de Administração de Empresas (RAE) em 2001 é citado em quase todos os artigos publicados, constituindo referência para pesquisadores brasileiros, à medida em que trouxe à luz a discussão dos conceitos de assédio sexual e moral, tanto na esfera privada quanto organizacional. Neste artigo, Freitas (2001) trata questões referentes ao assédio moral e sexual nas organizações como faces de seu poder perverso, discutindo a diferença entre assédio sexual e chantagem e pontuando que este tipo de assédio ocorre entre desiguais já que um dos elementos da relação dispõe de formas de penalizar o outro lado. No que se refere ao assédio moral nas organizações, a autora discorre sobre os antecedentes do assédio moral e seu conceito, bem como sobre as atitudes da vítima e do agressor.

Os trabalhos desenvolvidos por Margarida Barreto também são encontrados dentre os mais citados nos artigos analisados. Seu livro, *Violência saúde e trabalho - uma jornada de humilhações*, lançado em 2003, fruto de sua dissertação de mestrado, aborda de maneira abrangente as humilhações sofridas por trabalhadores em seus ambientes de trabalho. Barreto (2003) relata sua pesquisa com 2072 trabalhadores em empresas de grande e médio porte do setor químico e plástico de São Paulo, iniciada em 1996. Os relatos dos trabalhadores apresentados pela autora denunciam um ambiente de trabalho repleto de medo, a reprodução da violência entre colegas, transtornos da saúde mental e física, aumento do uso de drogas, desistência do emprego e inclinações suicidas, como frutos da exposição cotidiana dos trabalhadores às jornadas de humilhações vividas no ambiente profissional.

Além de suas contribuições no plano acadêmico, Margarida Barreto também possui atuação destacada em eventos nacionais e internacionais e atuação junto a sindicatos, contribuindo decisivamente para a ampliação da percepção da sociedade a respeito dos danos causados pelo assédio moral. Souza (2008) pontua que o trabalho desenvolvido por esta pesquisadora ampliou a visibilidade dos condicionantes, finalidades, estratégias e consequências deste fenômeno, instigando a denúncia face aos prejuízos decorrentes de relações hostis no ambiente de trabalho.

Christophe Dejours é também um dos autores mais frequentemente citados nos artigos analisados, em suas diversas abordagens referentes à violência no trabalho, principalmente aquela de natureza menos explícita. Dejours (1999) explica em muitos casos a violência utiliza-se da submissão ou envolvimento da vítima em atos que naturalmente ela não cometeria se não estivesse submetida pela manipulação violenta exercida contra ela. O consentimento das vítimas é, segundo este autor, resultado de uma dominação simbólica e não da violência direta. Esta violência sutil, explicitada por Dejours (1999) muitas vezes pode ser caracterizada como assédio moral, à medida que a dominação simbólica subtrai as vontades ou ataca a integridade dos profissionais não apenas pela violência explícita, mas também através de condutas à primeira vista invisíveis.

5. Considerações Finais

A nocividade e potencial capacidade destruidora do assédio moral, que pode afetar a vida e o viver das pessoas envolvidas, organizações e seu entorno, sinalizam a necessidade de maior aprofundamento nos estudos sobre este fenômeno no ambiente organizacional, tanto no que se refere à sua prevenção e identificação, quanto na adoção de práticas e políticas que possam inibi-lo ou quiçá, erradicá-lo.

Neste estudo, a partir da análise das publicações sobre assédio moral no Brasil classificadas como A1, A2, B1 e B2 na Área de Administração, em periódicos pertencentes ao sistema Qualis, no período de 1996 a 2009 foi identificado que, no plano acadêmico, os estudos sobre assédio moral ainda figuram de maneira tímida, muito mais voltada ao aspecto de identificação e conceitualização, que de prevenção ou adoção de medidas práticas ou de enfrentamento.

É importante destacar que recorte o escolhido para a seleção dos artigos não representa a totalidade da produção nacional sobre a temática do assédio moral, mas sim, aqueles artigos que constam dos periódicos melhor classificados pela Capes, constituindo, portanto, uma das opções possíveis para uma delimitação qualitativa da produção nacional.

Como destacado por Freitas, Heloani e Barreto (2008), as múltiplas facetas da violência no trabalho devem ser enfrentadas por múltiplos atores e a construção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis devem ser objetivo a ser perseguido por indivíduos, grupos, empresas e instituições permanentemente, sendo importante que a academia ocupe seu lugar neste cenário já que, efetivamente, tem muito a contribuir.

O assédio moral pode vir a ser gradativamente minimizado por meio da organização do coletivo e de sua abertura dialógica na condução a uma sociedade cada vez mais democrática e conseqüentemente menos sujeita à violência, na organização do coletivo, para que possam existir cidadãos em detrimento de súditos (HELOANI, 2004).

Acredita-se que é possível e necessário contribuir para a mudança deste quadro. A busca por elementos que propiciem a compreensão do que é o assédio moral, como pode ser prevenido e combatido, seja mediante contribuições da academia, medidas sócio-políticas e organizacionais, representa a possibilidade de um convívio mais harmonioso das pessoas no ambiente organizacional, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar - abaixo ou acima da linha do Equador. Há, portanto, muito ainda a se caminhar.

6. Referências Bibliográficas

BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Violência, saúde e trabalho**: uma jornada de humilhações. São Paulo: EDUC, 2003.

_____, Margarida Maria Silveira. **Assédio Moral**: A violência sutil – Análise epidemiológica e psicossocial do trabalho no Brasil. Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

BIRMAN, J. O assédio na atualidade e seus jogos de verdade. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**. Vol. 17, nº 1, jan-jun, 2005.

CORRÊA, Alessandra Morgado Horta; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, nº 1, 2007.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

FAULX, D.; DELVAUX, S. Le harcèlement moral au travail, phenomene objectivable ou concept horizon? Analyze critique des definitions des phenomenes de victimization au travail. **Pistes**, vol. 7, nº 3, nov., 2005.

FREITAS, Maria Ester de. Assédio Sexual: a proposta perversa. **RAE Light**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 4-9, 1996.

_____, Maria Ester de. Assédio Moral e Assédio Sexual: faces do poder perverso nas organizações. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 8-19, Abr./Jun. 2001.

_____, Maria Ester de; HELOANI, Roberto, BARRETO, Margarida. **Assédio Moral no Trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GLASO, Lars; MATTHIESEN, Stig Berge; NIELSEN, Morten Birkeland; EINARSEN, Stale. Do targets of workplace bullying portray a general victim personality profile? **Scandinavian Journal of Psychology**, V.48, N.4, 2007, p.313–319.

HELOANI, Roberto. Assédio Moral – um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. **RAE Eletrônica**, São Paulo, v. 3, nº 1, jan./jun., 2004.

HIRIGOYEN, Marie France. **Assédio Moral: a violência perversa no cotidiano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002a.

_____. **Mal estar no trabalho: redefinindo o assédio moral**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002b.

LEWIS, Duncan. Workplace bullying - A case of moral panic? In SHEEHAN, M.; RAMSAY, S.; PATRICK, J. **Transcending Boundaries: Integrating People, Processes and Systems**. Proceedings of the 2000 Conference hosted by Griffith University in Brisbane, Australia. 6-8th September 2000.

MACIEL, Regina Heloísa; CAVALCANTE, Rosemary; MATOS, Teresa Glauca Rocha, RODRIGUES, Suzineide. Auto relato de situações constrangedoras no trabalho e assédio moral nos bancários: uma fotografia. **Psicologia & Sociedade**, nº 19 (2), 2007, p. 117-128.

NIELSEN, Morten Birkeland; SKOGSTAD, Anders; MATTHIESEN, Stig Berge; GLASO, Lars; AASLAND, Merethe Schanke; NOTELAERS, Guy. EINARSEN, Stale. Prevalence of workplace bullying in Norway: Comparisons across time and estimation methods. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, V.18, N.1, 2009, p .81 – 101.

NOTELAERS, Guy; EINARSEN, Stale; WITTE, Hans; VERMUNT, Jeroen. Measuring exposure to bullying at work; The validity and advantages of the latent class cluster approach. **Work & Stress**. V. 20, N. 4, 2006, p. 289-302.

RISSI, Vanessa. **Assédio moral e violência psicológica**: perspectiva dos trabalhadores em serviços de saúde filiados ao Sidsaude de Passo Fundo e Região. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

RODRIGUES, Míriam; TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes. Assédio moral no ambiente organizacional: proposta de mapa categorial para o estudo do fenômeno. In: **Iberoamerican Academy of Management** - 6th International Conference: The Time of Iberoamerica. Buenos Aires, Argentina. Dezembro, 2009.

SESSO, P. R. **Assédio moral no trabalho**. Monografia – especialização em Direito do Trabalho. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

SOUZA, Vera Lúcia. **A qualificação do conceito de Assédio Moral no Brasil**: Implicações práticas no Gerenciamento do Capital Humano. Tese de Doutorado defendida na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.